

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0256/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 20/09/20

Delegação saudita parte para Nova York para participar na AGNU



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, fala durante a 79ª sessão da Assembleia Geral da ONU na cidade de Nova York em 28 de setembro de 2024.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita partiu ontem sexta-feira a Nova York para chefiar a delegação do Reino que participará na 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU. Um comunicado emitido pelo Ministério das Relações Exteriores disse que a delegação do Príncipe Faisal bin Farhan inclui a Princesa Reema bint Bandar Al Saud, embaixadora saudita nos EUA; Adel bin Ahmed bin Al-Jubeir, ministro de Estado das Relações Exteriores e enviado para o clima; Faisal bin Fadhil Alibrahim, ministro da Economia e Planejamento; Dr. Abdullah Al Rabeeah, direCtor-geral da agência de ajuda saudita KS Relief; Abdulrahman Al-Rassi, vice-ministro para assuntos multilaterais internacionais e supervisor geral de diplomacia pública; e o embaixador saudita na ONU, Abdulaziz Alwasil. Paralelamente à AGNU, o Reino sediará uma série de iniciativas e reuniões destinadas a fortalecer a segurança e a estabilidade regional e internacional e promover os esforços diplomáticos, humanitários e de desenvolvimento, disse o comunicado. O Reino da Arábia Saudita também presidirá a Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados no nível dos líderes, bem

como a reunião ministerial de alto nível da Aliança Global para a Implementação da Solução de Dois Estados.

O Príncipe Faisal e sua delegação também participarão na comemoração do 80º aniversário da ONU, além de uma série de reuniões oficiais para reforçar a cooperação multilateral, revisar os desenvolvimentos regionais e internacionais, apoiar os esforços para promover a paz e a segurança internacionais e coordenar o trabalho conjunto para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. **Fonte-Arab News**.

Ministro da Economia saudita se reúne com homólogoa alemã em Berlim



Katherina Reiche (à direita) recebe Faisal Al-Ibrahim em Berlim.

O ministro saudita da Economia e Planejamento, Faisal Al-Ibrahim, reuniu-se com a ministra federal alemã de Assuntos Econômicos e Energia, Katherina Reiche, durante sua visita à Alemanha. Os dois ministros discutiram maneiras de melhorar a cooperação econômica entre o Reino da Arábia Saudita e a Alemanha, bem como os mais recentes desenvolvimentos econômicos globais de interesse mútuo. **Fonte-Arab News**.

Ministério da Cultura do Reino da Arábia Saudita seleciona 20 propostas de pesquisa



Esse intercâmbio fortalece as parcerias institucionais e promove a colaboração acadêmica entre as duas nações.

O Ministério da Cultura anunciou a selecção de 20 propostas no âmbito da bolsa de pesquisa de relações culturais saudita-chinesa, lançada como parte do Ano Cultural Saudita-Chinês 2025. A doação, desenvolvida em cooperação com o Centro de Pesquisa de Cooperação Cultural e Turística China-Árabe, apoia estudos acadêmicos rigorosos que exploram os laços culturais entre o Reino da Arábia Saudita e a China. O comitê científico que supervisiona o programa selecionou as 20 propostas finais entre várias

submissões de acadêmicos individuais e grupos de pesquisa de todo o mundo. Os pesquisadores seleccionados incluem sete do Reino da Arábia Saudita, sete da China e seis de outras instituições internacionais, reflectindo uma diversidade de perspectivas e metodologias. Os estudos selecionados serão apresentados em simpósios acadêmicos em Riade e Pequim, proporcionando uma plataforma para o diálogo e intercâmbio acadêmico. As propostas de pesquisa escolhidas abordam cinco áreas temáticas delineadas pela bolsa: história e patrimônio cultural, artes visuais e cênicas, literatura e tradução, economia cultural e indústrias criativas e o papel das plataformas digitais no intercâmbio cultural contemporâneo. Os estudos destacam as conexões de longa data entre o Reino da Arábia Saudita e a China, ao mesmo tempo em que contribuem com novos insights sobre a evolução das interações culturais. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita pede cooperação global mais forte para combater a insegurança alimentar



O Reino da Arábia Saudita pediu maior cooperação internacional para fortalecer a segurança alimentar global e garantir o acesso a alimentos seguros, saudáveis e acessíveis para todos.

O Reino da Arábia Saudita pediu maior cooperação internacional para fortalecer a segurança alimentar global e garantir o acesso a alimentos seguros, saudáveis e acessíveis para todos. O ministro do Meio Ambiente, Água e Agricultura do Reino, Abdulrahman Al-Fadley, destacou as crescentes pressões sobre os sistemas alimentares e os efeitos contínuos da fome e da desnutrição em milhões de pessoas em todo o mundo, apesar da produção global suficiente. Seus comentários foram feitos durante um discurso na quarta reunião do Grupo de Trabalho de Segurança Alimentar do G20 na África do Sul. Ele enfatizou a necessidade de medidas abrangentes para alcançar a segurança alimentar, incluindo governança, coordenação e planejamento estratégico mais fortes, informou ontem sexta-feira a Agência de Imprensa Saudita.

O ministro enfatizou a importância do apoio aos sistemas alimentares locais, melhorando o acesso aos alimentos, aumentando a transparência por meio do compartilhamento de dados e o desenvolvimento de sistemas de alerta precoce que podem ajudar a prever e responder aos riscos. Ele também sublinhou a importância dos esforços para manter reservas confiáveis de alimentos, estabilizar os mercados, reduzir a perda e o desperdício de alimentos, incentivar o investimento responsável na agricultura, promover o consumo equilibrado e reforçar um sistema de comércio global justo e transparente, de acordo com as regras da Organização Mundial do Comércio.

Al-Fadley observou que o Reino da Arábia Saudita priorizou a segurança alimentar por meio do estabelecimento de uma autoridade dedicada para supervisionar o sector, a criação de um sistema integrado de alerta precoce que é o primeiro desse tipo no Médio Oriente e Norte de África e a introdução de políticas e iniciativas nacionais que

ajudaram a reduzir a perda e o desperdício de alimentos em 16% nos últimos cinco anos. Ele também destacou os esforços da agência de ajuda saudita KSrelief, que lançou mais de 1.000 programas de ajuda alimentar em 82 países. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita eleita para o Conselho de Governadores da AIEA



O Reino da Arábia Saudita foi eleita ontem sexta-feira em Viena para o Conselho de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) durante a 69ª Conferência Geral da organização. O Reino servirá como membro do Conselho de 35 membros para o próximo mandato, que vai até 2027, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os países recém-eleitos para servir no Conselho de Governadores de 35 membros da AIEA para 2025-2026 são**: Bélgica, Chile, Jordânia, Lituânia, Níger, Peru, Filipinas, Portugal, Romênia, Reino da Arábia Saudita e Togo.**

O conselho da AIEA é um órgão chave de tomada de decisão, supervisionando questões sensíveis, que envolvem a verificação do uso pacífico da energia nuclear pelos Estados Partes do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. A junta também analisa o programa, o orçamento e as demonstrações financeiras da agência e faz recomendações à Conferência Geral. O Reino da Arábia Saudita ocupou anteriormente um assento no Conselho de 2022 a 2024. Sua eleição reflecte a confiança internacional no papel construtivo do Reino na promoção da cooperação global e no uso da energia atômica para apoiar o desenvolvimento e a paz. **Fonte-Reuters**.

Albânia sedia a Semana Cultural Saudita





Os destaques incluem apresentações de música e dança, exibições de filmes, exposições com trajes tradicionais e exibições sobre Patrimônio Mundial da UNESCO.

A Semana Cultural Saudita foi oficialmente aberta em Tirana na passada quinta-feira pelo embaixador do Reino na Albânia, Faisal Hifzi. O evento, organizado pelo Ministério da Cultura do Reino da Arábia Saudita, acontece na capital albanesa até 20

de setembro. Ele serve como uma ponte cultural entre as duas nações, apresentando um programa dinâmico que oferece ao público a chance de explorar a herança, as artes e as tradições do Reino da Arábia Saudita. Na chegada, os hóspedes são recebidos com o tradicional café saudita antes de embarcar em uma viagem imersiva pela cultura do Reino. Os destaques incluem apresentações de música e dança, exibições de filmes, exposições com trajes tradicionais e exibições sobre Patrimônio Mundial da UNESCO.

As demonstrações culinárias oferecerão um gostinho da autêntica culinária saudita e também haverá workshops destinados a promover a colaboração entre artistas e profissionais culturais sauditas e albaneses. Seminários com intelectuais e escritores facilitarão o intercâmbio e a discussão intercultural. Uma característica fundamental é a iniciativa "Ano do Artesanato 2025", que destaca a importância histórica e cultural do artesanato saudita. Os visitantes terão a oportunidade de interagir com artesãos, aprender sobre os processos de produção e entender o significado cultural das criações artesanais. A semana faz parte de uma série de iniciativas do Ministério da Cultura destinadas a destacar o patrimônio do Reino da Arábia Saudita internacionalmente, construir pontes de comunicação cultural e fortalecer sua presença no cenário global. **Fonte-Arab News.**

ZATCA frustra tentativas de contrabandear pílulas de captagon e apreende enorme esconderijo de contrabando

A Autoridade Tributária e Aduaneira de Zakat frustrou as tentativas de contrabandear mais de 261.000 comprimidos de anfetamina (captagon) e 9,8 kg de metanfetamina, encontrados escondidos em veículos e remessas que chegavam ao Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, Porto de Duba e passagem de fronteira de Al-Batha.

A autoridade, agindo em coordenação com a Direcção Geral de Controle de Narcóticos, prendeu três destinatários do contrabando. O porta-voz da autoridade, Hamoud Al-Harbi, disse que a alfândega frustrou uma tentativa de contrabandear 49.929 pílulas de captagon escondidas em mesas de madeira no porto de Duba; encontrou 20.209 pílulas de captagon escondidas na bolsa de um viajante no Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz; e impediu duas tentativas separadas de travessia da fronteira de Al-Batha: uma para contrabandear 191.764 comprimidos de captagon em um caminhão e outra para contrabandear 9,8 kg de metanfetamina também escondida em outro caminhão.

Al-Harbi enfatizou o compromisso da autoridade em reforçar o controle alfandegário sobre as importações e exportações do Reino e enfrentar as tentativas de contrabando. Isso está de acordo com o pilar mais proeminente da estratégia da autoridade, que é aumentar a segurança e a protecção da sociedade, limitando as tentativas de contrabando e outros itens proibidos.

Ele pediu aos cidadãos e residentes que contribuam e ajudem na luta contra o contrabando, fornecendo informações no número dedicado ao relatório de segurança (**1910**), por e-mail (**1910@zatca.gov.sa**) ou ligando para o número internacional (**009661910**). Todos os relatórios serão tratados com confidencialidade e podem resultar em uma recompensa financeira se as informações forem precisas.. **Fonte-Arab News.**

Fábrica de uniformes militares será privatizada no Reino da Arábia Saudita



A privatização será executada por meio de um contrato de compra, transferindo a propriedade total da MIC para o sector privado.

A MIC- Military Industries Co., em colaboração com o Ministério da Indústria e Recursos Minerais e o Centro Nacional de Privatização, anunciou na passada quinta-feira o lançamento da manifestação de interesse e solicitação de fases de qualificação para a privatização da Fábrica de Uniformes e Acessórios Militares em Al-Kharj. Os investidores locais e internacionais são convidados a visitar o site do NCP para revisar mais informações e detalhes da EOI e RFQ. O prazo para o envio de propostas vai até 16 de outubro. A privatização será executada por meio de um contrato de compra, transferindo a propriedade total da MIC para o sector privado.

A transferência de propriedade garantirá a conformidade com os regulamentos da indústria militar e os requisitos de licenciamento estabelecidos pela Autoridade Geral para as Indústrias Militares e sustentará a capacidade de produção de uniformes e acessórios militares e não militares, permitindo o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios, incluindo a entrada em mercados business-to-business e o crescimento das exportações. Além disso, o processo apoiará uma transição suave de operações, força de trabalho e gerenciamento da cadeia de suprimentos sob propriedade privada. A etapa destaca o compromisso do Reino em construir um ecossistema competitivo, sustentável e inovador da indústria de defesa, ao mesmo tempo em que fortalece a base industrial geral. Também cria novas oportunidades para a participação do sector privado em sectores estratégicos, de acordo com os objectivos da Visao Saudita 2030. **Fonte-Arab News.**

Ataque de drone a mesquita no Sudão mata pelo menos 70 pessoas

Um ataque de drone atribuído ao grupo paramilitar sudanês Forças de Apoio Rápido atingiu uma mesquita durante as orações de ontem sexta-feira, matando pelo menos 70 fiéis na região de Darfur do Norte, disseram trabalhadores humanitários e o exército sudanês.
O ataque na cidade sitiada de El Fasher destruiu completamente a mesquita, e o número de mortos provavelmente aumentará porque os corpos ainda estão enterrados nos escombros, disse um trabalhador do grupo de ajuda local. O trabalhador falou sob a condição de anonimato por medo de retaliação das Forças de Apoio Rápido, ou RSF. **Fonte-Arab News.**

Mais americanos dizem que Israel foi longe demais no conflito de Gaza

Em um momento de crescente alarme internacional sobre a situação humanitária em Gaza, mais adultos norte-americanos veem a acção militar de Israel no território palestino como excessiva do que no início da guerra, de acordo com uma nova pesquisa. Cerca de metade dos americanos dizem que a resposta militar de Israel na Faixa de Gaza "foi longe demais", de acordo com a pesquisa do Centro de Pesquisa de Assuntos Públicos da Associated Press-NORC. Isso é mais do que novembro de 2023, quando 40% disseram que a acção militar de Israel foi longe demais. Essa pesquisa AP-NORC foi realizada logo após o ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel.

Mas, ao mesmo tempo, os americanos em geral, particularmente os republicanos, são menos propensos a dizer que negociar um cessar-fogo deve ser uma alta prioridade para o governo dos EUA do que há apenas alguns meses, quando os EUA estavam mantendo negociações de cessar-fogo com o Hamas.A mudança nas atitudes americanas sobre as acções de Israel ocorre quando Israel inicia uma ofensiva terrestre expandida na Cidade de Gaza. Israel está enfrentando um crescente escrutínio internacional sobre sua conduta em Gaza, com uma equipe de especialistas independentes encomendada pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU nesta semana anunciando que concluiu que Israel está cometendo genocídio. "O nível de sofrimento de mulheres e crianças inocentes", disse Renee Hollier, de Lafayette, Louisiana, que se descreveu como uma política independente e mãe de uma criança. "Simplesmente não há justificativa para que esse tipo de sofrimento continue." A pesquisa encontrou um aumento bipartidário nos americanos que acham que a resposta militar de Israel "foi longe demais". **Fonte-Reuters.**

Príncipe herdeiro jordaniano e a princesa Rajwa, participam no jantar oferecido pelo vice-presidente dos EUA



O Príncipe herdeiro da Jordânia, Hussein bin Abdullah II, e sua esposa, a Princesa Rajwa Al-Hussein, participaram no jantar em Washington na passada quinta-feira, oferecido pelo vice-presidente dos EUA, JD Vance, e pela segunda-dama Usha Vance.

O Príncipe herdeiro da Jordânia, Hussein bin Abdullah II e sua esposa, a Princesa Rajwa Al-Hussein, participaram num jantar em Washington na passada quinta-feira, oferecido pelo Vice-presidente dos EUA, JD Vance, e pela segunda-dama, Usha Vance, como parte de sua visita oficial aos EUA. Durante o jantar, o Príncipe herdeiro e Vance discutiram os laços estreitos entre a Jordânia e os EUA e exploraram maneiras de fortalecer a cooperação. Eles também revisaram os esforços para restaurar a estabilidade e promover a paz no Médio Oriente. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Japão e Bahrein buscam maior cooperação comercial



Em uma reunião, ontem sexta-feira, Iwaya e o Príncipe Salman também trocaram opiniões sobre a situação no Médio Oriente, incluindo Gaza.

O ministro das Relações Exteriores do Japão, Takeshi Iwaya, e o Primeiro-ministro e Príncipe herdeiro do Bahrein, Salman bin Hamad Al-Khalifa, conversaram ontem sexta-feira para impulsionar a cooperação empresarial.

Iwaya destacou estruturas para essa cooperação, incluindo o Diálogo Estratégico dos Ministros das Relações Exteriores, informou o Ministério das Relações Exteriores de Tóquio e observou a amizade de quase 100 anos entre os dois países. Ele disse que o relacionamento se expandiu além do sector de energia para política, segurança, meio ambiente, tecnologia da informação e comunicação, espaço e cultura.

Iwaya e o Príncipe herdeiro também discutiram a situação no Médio Oriente, incluindo a guerra de Israel em Gaza. Ambos os lados reafirmaram a importância de realizar uma "solução de dois Estados" para a Palestina e resolver conflitos por meio do diálogo. Reafirmaram igualmente a importância crucial da segurança marítima e acordaram em prosseguir uma estreita coordenação neste domínio. O Príncipe herdeiro disse estar satisfeito com o desenvolvimento de projectos concretos entre os sectores público e privado. No final do dia, ele teve uma reunião com o primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba, no escritório deste último. Houve uma cerimônia de guarda de honra antes da assinatura dos acordos e um jantar oferecido por Ishiba. **Fonte-Reuters**.

Afeganistão rejeita plano de Trump de recuperar base aérea

O Talibã rejeitou o retorno dos militares dos EUA ao Afeganistão depois que o presidente Donald Trump afirmou que Washington tentou recuperar o controle de uma importante base aérea abandonada durante a retirada de 2021. A Base Aérea de Bagram, cerca de 50 km ao norte de Cabul, foi construída pela União Soviética na década de 1950. Após a invasão do Afeganistão pelos EUA em 2001, foi assumida pelos americanos e serviu como sua maior base e centro durante a ocupação de duas décadas.

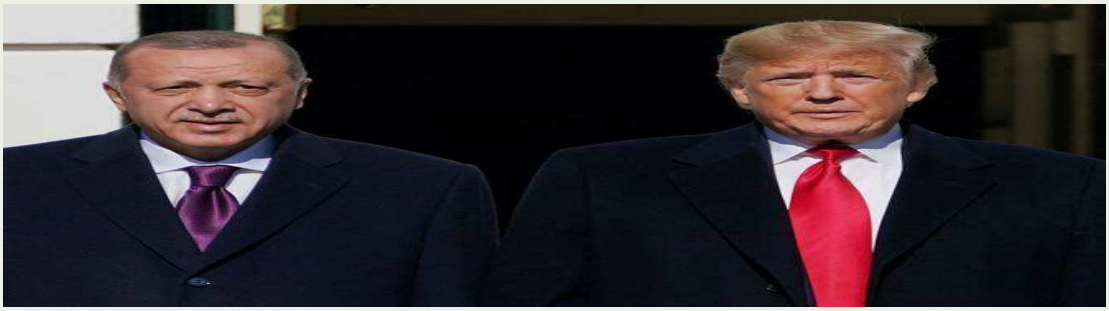
Trump fez o anúncio inesperado dos esforços de seu governo para recuperar a base durante sua visita ao Reino Unido, em uma colectiva de imprensa conjunta com o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, na passada quinta-feira. Ele disse que seu governo estava trabalhando para "recuperá-la", pois era um ponto de apoio importante devido à sua proximidade com a China. "Nós demos a eles de graça", disse ele. "Uma das razões pelas quais queremos a base é, como você sabe, fica a uma hora de distância de onde a China fabrica suas armas nucleares." O governo afegão respondeu quase

imediatamente, descartando a possibilidade de restabelecer uma presença militar dos EUA no país. A retirada total de todas as tropas dos EUA e da OTAN do Afeganistão foi acordada durante as negociações EUA-Talibã em Doha, que ocorreram em 2018-2020, sob a primeira administração de Trump.

"Os afegãos nunca aceitaram uma presença militar na história, e essa possibilidade também foi completamente rejeitada durante as negociações e o acordo de Doha. No entanto, a porta está aberta para outras formas de engajamento", disse Zakir Jalaly, funcionário do Ministério das Relações Exteriores afegão, em um post no X. "O Afeganistão e os Estados Unidos precisam se envolver e podem ter relações econômicas e políticas baseadas no respeito mútuo e interesses compartilhados - sem que os EUA tenham qualquer presença militar em qualquer parte do Afeganistão."

Os EUA não reconheceram formalmente o novo governo afegão depois que o Talibã assumiu o controle do país após a retirada americana e da OTAN. As negociações entre os dois lados até agora se limitaram a negociações de reféns, incluindo discussões na semana passada entre autoridades em Cabul e uma delegação dos EUA liderada por Adam Boehler, enviado especial do governo Trump para resposta a reféns. Em março, Trump disse que os EUA deveriam ter ficado em Bagram "não por causa do Afeganistão, mas por causa da China", acrescentando que a instalação estava "agora sob a influência da China", o que o Talibã negou. "A Base Aérea de Bagram tem um valor estratégico significativo para os EUA no combate à influência da China, Rússia e Irão – três grandes concorrentes na região. Conceder aos EUA o controle sobre a base aumentaria sua capacidade de monitorar a actividade militar chinesa, realizar ataques limitados, conduzir operações secretas e colectar informações vitais", disse Abdul Saboor Mubariz, membro do conselho do Centro de Estudos Estratégicos e Regionais, em Cabul. **Fonte-Arab News**.

Trump dará as boas-vindas a Erdogan da Turquia e vê fim à disputa de aviões de guerra



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem sexta-feira que dará as boas-vindas ao presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, na Casa Branca na próxima semana e espera uma resolução para uma longa divergência sobre caças.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem sexta-feira que receberá o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, na Casa Branca na próxima semana e espera uma resolução para uma disputa de longa data sobre caças. Será a primeira visita de Erdogan à Casa Branca desde 2019 durante o primeiro mandato de Trump, com o ex-presidente Joe Biden tendo um relacionamento tenso com o líder turco que ele acusou de comportamento autocrático.

Trump anunciou que Erdogan visitará a Casa Branca na quinta-feira, depois que os dois líderes participarem na Assembleia Geral da ONU em Nova York. Durante o primeiro mandato de Trump, os Estados Unidos expulsaram a Turquia, um aliado da Otan, de seu principal programa de caças F-35.

O primeiro governo Trump tomou a acção depois que a Turquia comprou desafiadoramente o sistema de defesa antimísseis terra-ar S-400 da Rússia, levantando temores de que o principal adversário da Otan aproveitasse uma janela para as operações de jatos ocidentais. "Estamos trabalhando em muitos acordos comerciais e militares com o presidente, incluindo a compra em larga escala de aeronaves Boeing, um grande acordo com o F-16 e a continuação das negociações do F-35, que esperamos concluir positivamente", escreveu Trump em sua plataforma Truth Social. "Estou ansioso para vê-lo no dia 25!" ele disse. **Fonte-Reuters**.

Alegria familiar para casal britânico idoso libertado no Afeganistão



Esta imagem fornecida pelo Ministério das Relações Exteriores do Qatar (MOFA) em 19 de setembro de 2025, mostra o enviado especial da Grã-Bretanha ao Afeganistão, Richard Lindsay (esquerda), e um funcionário diplomático do Qatar com o casal britânico Barbie e Peter Reynolds (direita) enquanto se preparam para partir de Cabul para Doha a bordo de um avião do Catar.

Barbie Reynolds, de 76 anos, e seu marido Peter, de 80 anos, chegaram ontem sexta-feira ao Qatar vindos do Afeganistão para os braços de sua filha, depois que o casal britânico foi libertado. Os membros da família disseram que estavam preocupados com a saúde do casal, que dirigia uma instituição de caridade no Afeganistão, onde moravam há 18 anos. Eles foram detidos em fevereiro e libertados após o que um funcionário com conhecimento do assunto descreveu como meses de negociações.

Ao descerem do avião em Doha, o casal acenou para os parentes que esperavam. Sua filha, Sarah Entwistle, correu em direcção à mãe em lágrimas, abraçando-a com força. Antes de embarcar no avião no aeroporto de Cabul, Barbie Reynolds disse que ela e o marido voltariam "se pudermos", acrescentando que eram cidadãos afegãos. Falando a repórteres antes de se reunir com seus pais, Entwistle disse que a família era "eternamente grata aos governos do Qatar e da Grã-Bretanha por estarem conosco durante este momento difícil". "Obrigado por nos devolver nossa família." Seu filho, Jonathan Reynolds, que está nos EUA, disse que a urgência de sua libertação era crítica:

"Mais tempo teria sido muito prejudicial à saúde deles". A Embaixada do Qatar forneceu a eles "apoio crítico, incluindo acesso ao médico, entrega de medicamentos e comunicação regular com a família", disse o funcionário. O Qatar trabalhou pela libertação de estrangeiros detidos no Afeganistão, inclusive ajudando a libertar pelo menos três americanos este ano. O Ministério das Relações Exteriores do Afeganistão postou no X que o casal havia violado as leis afegãs. **Fonte-Reuters**.

A Síria dominaria qualquer reunião Trump-Erdogan na ONU



DRA. SINEM CENGIZ

19 de setembro de 2025



Os círculos políticos em Ancara estão antecipando uma reunião entre Erdogan e Trump.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, deve visitar os EUA para participar na próxima semana de alto nível na 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU. Os círculos políticos em Ancara estão antecipando uma reunião bilateral entre Erdogan e seu homólogo americano, Donald Trump, à margem do evento.

Recentemente, me deparei com um artigo interessante do proeminente jornalista turco Murat Yetkin, que acompanhou as visitas de alto nível feitas pelo presidente e pelos quadros de política externa da Turquia por muitos anos. Ele argumentou que "pode ser do interesse da Turquia não insistir muito fortemente em organizar uma reunião de alto nível entre Erdogan e Trump". Ele apoiou sua visão apontando para as muitas questões não resolvidas entre Ancara e Washington, desde a guerra em Gaza até a agressão de

Israel na região mais ampla. Há também a situação na Síria e a presença das Forças Democráticas Sírias apoiadas pelos EUA, juntamente com as tensões sobre a aquisição de defesa e a venda de armas. Yetkin afirmou que o peso de todas essas questões, combinado com a abordagem imprevisível de Trump aos líderes estrangeiros e a própria postura intransigente de Erdogan, poderia arriscar que tal reunião produzisse um resultado indesejável.

Ainda não está claro se alguma reunião entre Erdogan e Trump ocorrerá. No entanto, posso ter certeza de duas coisas. Primeiro, no mundo de Trump, os homens fortes estão no topo da lista. Ele se dá melhor com personalidades como Erdogan. Em segundo lugar, entre todas as questões estruturais e actuais que testam as relações turco-americanas, a Síria seria o tópico principal em qualquer reunião entre os dois líderes.

Não é fácil decifrar a actual política dos EUA na Síria, mesmo para aqueles em Ancara. Aparentemente, há um indivíduo-chave no estreito círculo de formulação de política externa da Casa Branca que detém o arquivo da Síria: Tom Barrack. Barrack não é apenas o enviado especial dos EUA para a Síria e um conselheiro de longa data e amigo de Trump, mas também o embaixador dos EUA na Turquia, um cargo crítico. As declarações de Barrack apoiaram a integridade territorial da Síria. Ele também pediu às FDS que se movam mais rapidamente para ratificar um acordo de março com o presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, para colocar as áreas que administra sob autoridade estatal e integrar o grupo às forças de segurança nacional. Esta é a política que Ancara quer que os EUA sigam na Síria.

Ao mesmo tempo, os EUA estão passando por uma mudança de paradigma que está moldando sua política para a Síria. A expulsão na semana passada de um "punhado" de diplomatas dos EUA focados na Síria foi interpretada como resultado de uma divergência de pontos de vista entre funcionários e Barrack sobre a questão das FDS e Al-Sharaa.

Barrack tem uma tarefa desafiadora. Ele está tentando fazer três coisas ao mesmo tempo: promover políticas dos EUA que ajudem a estabilidade da Síria, garantir o apoio de Trump a essas políticas, apesar da oposição de Israel, e navegar pelas tensões entre os aliados americanos na Síria. Actualmente, existem tensões entre os principais aliados dos EUA: entre o SDF e a Turquia em uma frente e entre a Turquia e Israel em outra.

A Turquia lançou uma iniciativa "Turquia livre de terror", que busca a dissolução do PKK e seus ramos, incluindo o SDF, e a deposição de suas armas. Dentro desse processo, a Turquia quer ver as FDS aderirem ao acordo de março e se integrarem às forças de segurança nacional sírias. Actualmente, Ancara está evitando interferir nesse processo, exercendo paciência estratégica; No entanto, ao mesmo tempo, essa paciência não é ilimitada. Reportagens da imprensa indicam que a acção militar contra as FDS é iminente se não tomar as medidas necessárias para a integração.

Chegando à possibilidade de uma intervenção turca na Síria, acho que Ancara só agiria militarmente se visse uma ameaça directa à unidade e integridade territorial da Síria. Aqui, Israel entra na equação.

O actual governo israelense está determinado a impedir a unificação e o desenvolvimento econômico da Síria, bombardeando alvos em todo o país à vontade e

apoiando as FDS a todo custo. A Turquia vê tanto Israel quanto as FDS como favoráveis a uma Síria dividida para minar o controle de Al-Sharaa sobre o país.

A Turquia não é contra a presença dos EUA na Síria, mas sim contra seu apoio ao SDF. A nova equipe em Washington entende as preocupações de Ancara em relação ao SDF.

Embora Israel e as FDS possam ser defensores de uma Síria fragmentada e instável, existem outras partes – a saber, a Turquia, o mundo árabe e, mais importante, o governo sírio – que querem que o país seja estável a todo custo.

As relações turco-árabes estão crescendo à luz da agressão israelense na região. Isso certamente mudou a percepção do papel da Turquia no Médio Oriente e na Síria em particular. Esta é uma mudança significativa de paradigma. Os próximos dias serão críticos para ver se Erdogan e Trump realizarão uma reunião de alto nível e o que tal reunião significa para a Síria.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

